

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Cleuza Diogo Antunes

**BIBLIOTECA ESCOLAR E PROMOÇÃO DA LEITURA RECREATIVA:
um estudo das Bibliotecas Escolares da Rede de Ensino Municipal de
Alvorada – RS**

**PORTO ALEGRE
2004**

CLEUZA DIOGO ANTUNES

**BIBLIOTECA ESCOLAR E PROMOÇÃO DA LEITURA RECREATIVA:
um estudo das Bibliotecas Escolares da Rede de Ensino Municipal de
Alvorada – RS**

Trabalho apresentado como requisito para
conclusão do Curso de Biblioteconomia e
obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia pela Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS.

Orientadora: Prf^a Dra. Iara Conceição B. Neves

PORTO ALEGRE
2004

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitora: Prof^a Dr^a Wrana Maria Panizzi

Vice Reitor: Prof. Dr. José Carlos Ferraz Hennemann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Prof^a Dr^a Márcia B. Machado

Vice Diretor: Prof. Ricardo S. da Silva

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof. Dr. Valdir Morigi

Chefe Substituta: Prof^a Ms. Itália Maria Falcetta da Silveira

CIP – Brasil – Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação

A636b Antunes, Cleuza Diogo.

Biblioteca Escolar e Promoção da Leitura Recreativa : um estudo das bibliotecas escolares da rede de ensino municipal de Alvorada, RS / Cleuza Diogo Antunes ; orientadora Iara Conceição B. Neves . – Porto Alegre : C.D.A. , 2004 . – Monografia (graduação) – UFRGS, 2004 .

1. Biblioteca Escolar - Leitura Recreativa - Alvorada(RS) 2. Formação de Leitores – Biblioteca Escolar – Alvorada(RS) I. Neves, Iara Conceição Bitencourt II. Título.

CDD 371.64 81.65
028
372.42 81.65

Departamento de Ciências da Informação

Rua: Ramiro Barcelos 2705 – sala 507

CEP: 90035-007 – Porto Alegre - RS

Tel.: (51) 3316 5143 / (51) 3316 5146

Fax: (51) 3316 5435

Email: fabico@ufrgs.br

Dedico este trabalho

Ao meu esposo Antonio, aos meus filhos Thais e Jônatas, pelo incentivo e paciência ao longo do Curso.

AGRADECIMENTOS

À Prof^a Dr^a Iara Conceição B. Neves pela orientação paciente, dedicada e segura demonstrada na elaboração deste trabalho, bem como pelo carinho recebido.

À Deus pelo discernimento e forças concedido durante este Curso.

Aos professores e colegas de Curso pelo conhecimento partilhado nesses anos.

Aos amigos especiais, pela força e pela motivação em relação a esta jornada.

À Secretaria Municipal de Educação de Alvorada, na pessoa do Exmo. Sr. Secretário e das professoras entrevistadas, pela forma gentil como acolheram a nossa solicitação e cederam as informações indispensáveis à realização deste estudo.

REFLEXÃO

Uma pedra lançada em um pântano provoca ondas na superfície da água, envolvendo em seu movimento, com distância e efeitos diversos, os golfoes, as tábuas e o barquinho de papel. Objetos que estavam ali por conta própria, na sua paz ou no seu sono, são como que chamados para a vida, obrigados a reagir, a se relacionar. Outros movimentos invisíveis propagam-se na profundidade, em todas as direções, enquanto a pedra se precipita agitando algas, assustando peixes, causando sempre novas alterações moleculares. Quando toca o fundo, revolve a areia, encontra objetos até esquecidos, desenterrando alguns e recobrando outros. Em um tempo brevíssimo, inúmeros eventos sucedem-se, sem que possamos registrá-los. Da mesma forma, uma palavra escolhida ao acaso, e lançada à mente, produz ondas de superfície e de profundidade, provoca uma série infinita de reações em cadeia, agitando em sua queda sons e imagens, analogias e recordações, significados e sonhos, em um movimento que toca a experiência e a memória, a fantasia e o inconsciente, e que se complica pelo fato de que essa mesma mente não assiste passiva à representação, mas nela intervém continuamente, para aceitar e rejeitar, relacionar e censurar, construir e destruir.

Gianni Rodari

RESUMO

Estudo que buscou identificar as estratégias de incentivo à leitura recreativa que estão sendo usadas nas bibliotecas escolares da Rede de Ensino Municipal de Alvorada, RS, contextualizando a crise da leitura no Brasil, que tem sido alvo dos esforços de bibliotecários e professores, empenhados em atenuá-la. A literatura chama a atenção para sua responsabilidade educativa no processo de formação de leitores e usuários de bibliotecas, a partir das bibliotecas escolares. Para a coleta dos dados da pesquisa utilizou-se a entrevista semi-estruturada, aplicada aos profissionais que atuam nas bibliotecas da Rede mencionada. Constata que em todas as bibliotecas da rede, estão sendo desenvolvidas estratégias variadas para a promoção da leitura recreativa, tais como: contação de histórias, momento da leitura, feira do livro, empréstimo domiciliar, teatro de fantoches, apresentação e produção teatral, arte na biblioteca, sarau poético, jornalzinho da biblioteca, caixa estante ou biblioteca itinerante, produção de livros com alunos, mostra de criações e produções dos alunos, visitas a centros culturais e outras feiras de livros, painel de novidades e sugestões de leitura, música na biblioteca, vídeo na biblioteca, jogos lúdicos, colcha de retalhos literária, mural ou varal da poesia, praça da leitura, e dia do abraço ao incentivo à leitura e criação. Constata também que todos os profissionais que atuam nestas bibliotecas são professores. Conclui que as estratégias adotadas por esses professores estão em sintonia com os objetivos dos projetos políticos pedagógicos das escolas, projetos estes que são voltados para a realidade e a necessidade da comunidade local, as quais são conhecidas, através da Pesquisa Participante ou dos Conselhos Participativos realizados com a comunidade local e escolar.

Palavras-chave: Leitura. Biblioteca escolar. Leitura recreativa. Estratégias. Promoção de leitura.

ABSTRACT

The objective of this study was to identify strategies being used in the school libraries in the City of Alvorada, RS for encouraging reading for pleasure and this way contextualizing the crises of reading in Brazil, Which has been a target of efforts on the part of librarians and teachers to try to overcome. Literature has a crucial role of educational responsibility in the process of forming readers and library users, and the school libraries are the base for this. To collect the data for this research, the semi-structured interview with professionals that work in the libraries mentioned above was used. It was verified that in all of the school libraries in this municipality various strategies are being developed to promote reading for pleasure such as storytelling, reading hour, book fair, book loan, puppet theater, theatrical presentations and productions, art in the library, poetry soir ee, library bulletin, bookshelf or library-on-wheels, production of books with students, putting the creations and productions of students on display, visits to cultural centers and other book fairs, bulletin board of attractions and reading suggestions, music in the library, videos in the library, recreational games, literary quilting, mural or line of poetry, reading corner, text workshops, and the day for embracing the incentives to reading and creating. It was also confirmed that all of the professionals that work in these libraries are teachers. The conclusion is that the strategies adopted by these teachers are in harmony with the objectives of the pedagogical policies and projects of the schools in response to the reality and needs of the local community, which are presented in the Participating Research or from the Participatory Councils held with the local and school community.

Key Words: Reading. School library. Reading for pleasure. Strategies for encouraging reading.

LISTA DE TABELAS E ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Número de escolas, alunos e categoria profissional que atua nas bibliotecas escolares da REM de Alvorada – RS – 2004.....	38
Tabela 1 – Tempo de atuação dos professores nas bibliotecas da REM de Alvorada – RS – 2004	38
Quadro 2 – Horários de atendimento das bibliotecas escolares da REM de Alvorada – RS – 2004	39
Quadro 3 – Número de Escolas, Turmas, Alunos com as respectivas séries que são atendidas por atividades de incentivo à leitura nas bibliotecas escolares da REM de Alvorada – RS – 2004.....	40
Quadro 4 – Descrição das estratégias adotadas pelas bibliotecas da REM de Alvorada – RS – 2004	41

SUMÁRIO

RESUMO.	5
ABSTRACT	7
LISTA DE TABELAS E ILUSTRAÇÕES	8
1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivo Geral	14
1.2 Objetivos Específicos	14
1.3 Delimitação do Problema	14
1.4 Questões de Pesquisa	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL	16
2.1 Leitura e Biblioteca	16
2.2 Formação do Leitor	18
2.3 Leitura Recreativa	19
2.4 Biblioteca Escolar	28
2.5 Estratégia de Promoção da Leitura Recreativa na Biblioteca Escolar	30
2.6 Relatos de experiências da Literatura de Pesquisa	32
3 METODOLOGIA	35
3.1 Tipo de Estudo	35
3.2 Unidade-Caso	36
3.3 Instrumento de Coleta de Dados	36
3.4 Técnica de Coleta de Dados	37
3.5 Estudo Piloto	37
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	38
4.1 Identificação do Universo da Pesquisa	38
4.2 Tempo de Atuação do Professor na Biblioteca	38
4.3 Horário de Atendimento das Bibliotecas	39
4.4 Turmas Atendidas por Atividades de Incentivo à Leitura	40
4.5 Estratégias Adotadas para a Promoção da Leitura Recreativa	41
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	45
6 CONCLUSÕES	50
7 SUGESTÕES	52
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE A	56
APÊNDICE B	57

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, país de alto índice de analfabetismo, a leitura sempre foi privilégio das elites. Quevedo (2002) refere-se ao Brasil como um país onde a educação engatinha e a cultura se arrasta, onde uma real competência da leitura ainda é privilégio de poucos. No final séc. XIX, quando o analfabetismo atingia mais de 70% da população, autores como Olavo Bilac, seguidos mais tarde por Monteiro Lobato, publicaram as primeiras obras de literatura infanto-juvenil, com o intuito de popularizar a leitura e introduzir nela o ingrediente do prazer. No entanto a real preocupação com as habilidades da leitura surgiu apenas na década de 70, com o conceito de analfabetismo funcional. Apesar destes e outros esforços feitos, formar leitores têm sido uma tarefa árdua que vem evidenciando poucos resultados positivos.

Entende-se por leitor o indivíduo que tem o hábito de ler. Partindo deste conceito temos uma população que, segundo pesquisas (LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina, 1996) não é leitora, pois apresenta uma média muito baixa de leitura. Por exemplo: Na Feira do Livro de 2003, em Porto Alegre, foi divulgado o resultado de uma pesquisa que aponta o Rio Grande do Sul como o estado com maior índice de leitura por pessoa: cada gaúcho lê, em média, dois livros por ano.

Esta constatação, por si só, já configura um sério problema, pois caracteriza uma grande parte da população que poderá estar à margem da sociedade por falta de informação e conseqüentemente, de conhecimento.

Para piorar, os esforços feitos pela escola para mudar esta situação, criaram outro quadro preocupante. Para desenvolver o hábito da leitura, a escola passou a desenvolver atividades obrigatórias em torno da leitura, como por exemplo: estipulando

um limite de livros para os alunos lerem por ano e obrigando a apresentação de fichas de leitura.

Em contrapartida com estas práticas ainda presentes nas escolas, a maioria dos profissionais da educação e dos bibliotecários, têm se preocupado com a formação de leitores capazes de ler uma obra com olhar crítico e analítico, conscientes da sua função transformadora na sociedade.

Formar esse leitor exige mais do que impor a leitura de um determinado número de livros por ano ou ainda a elaboração das cansativas fichas de leitura.

A formação desse leitor se dá através da promoção da leitura recreativa e espontânea. Esta promoção deveria ser iniciada muito cedo, isto é, no lar onde a criança teria o seu primeiro contato com as histórias lidas ou narradas pelo pai, pela mãe, ou mesmo pelos avós. Abramovich (1997) descreve a sua formação como leitora como uma aventura iniciada muito cedo na infância, através da qual ela conheceu o mundo e seus mistérios.

Essa aventura, conforme a autora acima identificou, iniciada no lar deve continuar na escola onde a criança inicia sua carreira acadêmica. Cabe à escola desta forma, o compromisso de através do professor e de uma boa biblioteca escolar, desenvolver atividades motivadoras que dêem continuidade a este processo e não podá-lo com atividades de leitura obrigatória. Silva, E. e Zilberman (1995, p.18) afirma que: “[...] a biblioteca escolar pode ocupar um lugar destacado, não como depósito de saber acumulado, mas sobretudo como agência disseminadora desse saber e promotora da leitura.”

Ao professor cabe a tarefa de direcionar a criança para os livros, explorando o mundo fascinante da leitura. Bamberger (2001) lembra que a imagem do professor é

muito importante para as crianças, nos primeiros anos escolares. Se o professor gosta de ler, conseqüentemente, será o exemplo para a criança que irá imitá-lo buscando também a leitura.

Ao bibliotecário que atua na biblioteca escolar cabe a responsabilidade de selecionar e disseminar obras, que contribuam para a formação de leitores, bem como desenvolver e aplicar estratégias adequadas para promover e incentivar a leitura recreativa.

A literatura, na área da Educação, contém uma vasta discussão sobre a leitura em geral, bem como algumas sugestões para a dinamização da leitura na escola, mas não se refere especificamente à leitura recreativa. A área da Biblioteconomia apesar de não dispor de tão vasta literatura, contempla a leitura recreativa como um dos principais objetivos da biblioteca escolar.

Contudo percebe-se que a realidade das bibliotecas escolares brasileiras é pouco mencionada em ambas as Áreas. Sabe-se muito pouco do que, efetivamente, está sendo feito para incentivar a leitura recreativa e, muito menos, sobre os resultados desses esforços.

Este estudo investiga as estratégias de promoção da leitura recreativa que estão sendo adotadas nas bibliotecas escolares da Rede de Ensino Municipal(REM) de Alvorada no RS.

Não existe em Alvorada um sistema Municipal de Ensino, mas já foi criado em 2001 o Conselho Municipal de Educação, com a intenção de iniciar o debate da criação do Sistema Municipal de Ensino. O sistema até então adotado é o de Projetos. Cada escola juntamente com seu corpo docente e equipe diretiva elabora o seu Projeto Político Pedagógico que visa atender as necessidades culturais e educacionais da

comunidade onde a escola está inserida. As escolas obtêm conhecimento dessa realidade através de reuniões denominadas Conselhos Participativos, ou através da Pesquisa Participante, ou ainda, através da observação da realidade dos alunos. Na pesquisa participante, os professores saem às ruas entrevistando pessoas representativas da comunidade, com perguntas sobre suas necessidades, problemas e expectativas. É feito um levantamento das falas, que são apresentadas para os alunos, que também expressam seu ponto de vista. Depois de terminada a pesquisa, são feitas reuniões com os professores para se elaborar o planejamento em torno do tema mais apontado. São planejadas atividades diversas para todas as turmas dentro do tema escolhido. No Conselho Participativo a comunidade é convidada a participar na escola dando opiniões e sugestões a partir das quais é elaborado o Projeto da escola.

Conforme informa a Secretaria Municipal de Educação(SMED) em entrevista (Apêndice B) a Rede é formada por 25 escolas de ensino fundamental completo e incompleto, sendo que quase todas possuem bibliotecas com uma pessoa responsável, atuando na dinamização das mesmas. As primeiras bibliotecas escolares surgiram em 1997. Alvorada não possui uma legislação específica para as bibliotecas escolares, as mesmas fazem parte da Proposta Político Pedagógica da educação no município.

As bibliotecas escolares são atendidas por professoras e coordenadas por um bibliotecário que atua na Biblioteca Pública e assessora as escolares. Apesar da ausência de bibliotecário, a SMED afirma proporcionar capacitação ao pessoal de biblioteca através de Seminários, Encontros, Oficinas e relação com a Biblioteca Pública.

1.1 Objetivo Geral

Identificar as estratégias de incentivo à leitura recreativa que estão sendo usadas nas bibliotecas escolares da REM de Alvorada, no Rio Grande do Sul.

1.2 Objetivos Específicos

- 1 Identificar o público-alvo das bibliotecas, na atividade de promoção da leitura recreativa;
- 2 Identificar os objetivos e metas dos profissionais que atuam nestas bibliotecas em relação à dinamização da leitura recreativa;
- 3 Caracterizar as estratégias adotadas pelos responsáveis pelas bibliotecas, segundo os objetivos e metas estabelecidos para a promoção da leitura recreativa.

1.3 Delimitação do Problema

O problema estudado nesta pesquisa recai sobre a adoção ou implementação de estratégias para promover a leitura recreativa junto aos alunos de Educação Infantil e da 1ª à 8ª séries do Ensino Fundamental, pelas bibliotecas escolares da REM de Alvorada.

1.4 Questões de Pesquisa

- a) Que estratégias de incentivo à leitura recreativa estão sendo desenvolvidas nas bibliotecas escolares da REM de Alvorada junto aos alunos de Educação Infantil e da 1ª à 8ª séries do Ensino Fundamental?
- b) Existe um planejamento dessas atividades?
- c) O planejamento é diferenciado de acordo com as séries a serem atendidas?
- d) Quem planeja e executa as atividades de promoção da leitura recreativa?

2 REFERENCIAL TEÓRICO-CONCEITUAL

Por se tratar de uma discussão que envolve a crise da leitura no Brasil, este estudo está fundamentado, do ponto de vista teórico, na corrente histórico-crítica da Biblioteconomia. Conforme Silva, W. (1995) esta corrente tem como princípio fundamental a concepção das crises da leitura e da biblioteca no Brasil. O autor aponta Milanesi (1983;1986) e Silva, E. (1986;1998,1991), como principais referências brasileiras da Biblioteconomia histórico-crítica.

Na revisão conceitual, as leituras foram direcionadas tanto na Área da Biblioteconomia como da Educação, para a formação do leitor através da leitura recreativa e a biblioteca escolar como estratégia de dinamização da leitura.

2.1 Leitura e Biblioteca

Os dois autores apontados como principais referências da Biblioteconomia histórico-crítica apresentam uma vasta discussão sobre a crise da leitura no Brasil e o papel da biblioteca nesta crise.

Milanesi (1983) levanta críticas ao sistema de controle da informação no país, lembrando que educação e leitura são privilégios das classes altas e que nas classes baixas a leitura e a biblioteca são reflexos piorados da situação. Segundo o autor a escola usa os livros apenas como instrumento de aprovação. Na mesma escola onde o aluno aprende a ler, também aprende a não gostar da leitura, pois ela é feita como mero cumprimento de tarefa.

O autor ainda faz algumas sugestões para se chegar a uma biblioteca-modelo para as escolas. A primeira delas é a contratação de bibliotecários para todas as bibliotecas escolares. Outra seria a democratização do espaço dessas bibliotecas permitindo que mesmo as crianças não-alfabetizadas tenham acesso aos seus serviços. Também a diversificação do acervo permitindo uma discussão que leve o aluno à reflexão e não à mera reprodução do conhecimento dos professores.

Já Silva, E. (1986) critica a postura tímida e conformada da classe bibliotecária diante da posição que a biblioteca tem assumido na sociedade e na escola, onde deveria ser o centro das atividades. O autor critica também a visão tecnicista dos bibliotecários em buscar receitas para tudo, inclusive para a criação do hábito de leitura. Ele desafia os bibliotecários para que deixem as receitas que são resquícios do apego às técnicas e passem a desenvolver suas habilidades intelectuais como única maneira de contribuir para atenuar a crise de leitura existente em nossa sociedade. Ainda Silva, E. (1986, p.96) dirigindo-se aos bibliotecários, alerta que:

[...]Sem a percepção crítica da relação existente entre as bibliotecas e a estrutura da sociedade brasileira, sem estabelecer a necessária vinculação entre o nosso trabalho e as reais necessidades do povo brasileiro, sem dirigir a nossa ação técnica e política para a arena onde se combate a ignorância e a alienação, não há possibilidade de transformarmos as pessoas e o mundo, ou seja, de colocarmo-nos na posição de educadores.

O autor reafirma o papel de agente transformador do bibliotecário diante da sociedade. Convém aqui lembrar que este papel é indispensável na biblioteca escolar.

Apesar de criticar a atitude da maioria, o autor reconhece que já existe por parte de alguns bibliotecários uma mobilização no sentido de re-descobrir a dimensão

educativa da classe. Já são desenvolvidos por algumas bibliotecas programas que visem o desenvolvimento do gosto pela leitura e para a formação integral do leitor e não só a prática de atividades que resultem no hábito mecânico de ler.

Com base nessas teorias, buscou-se na literatura especializada, conceitos para referenciar o estudo desenvolvido.

2.2 Formação do Leitor

A noção de leitura pode ser pensada a partir de várias abordagens, sendo duas delas: a leitura como mera decodificação de sinais gráficos e a leitura como interpretação da realidade vivida pelo indivíduo.

Freire (1988) em seu texto sobre a importância do ato de ler aborda o segundo ponto de vista que é reforçado por outros autores. Ler para ele é antes de tudo ler o mundo ao redor, partindo daí para a palavra escrita que levará de volta ao mundo que rodeia o indivíduo. Ou seja, quando a criança aprende a ler os códigos, antes ela já lia o mundo em que vive, a leitura do código escrito leva-a de volta à leitura do mundo.

Silva, E. (1981) lembra que o texto escrito é uma imagem simbólica e aberta do mundo que se deseja conhecer, e que a estrutura do mesmo é marcada pelo inacabamento das situações propostas que reclamam a intervenção do leitor, preenchendo estas lacunas e dando vida ao mundo formulado pelo escritor.

Sendo assim a leitura constitui-se de um ir e vir que transforma o leitor e o texto lido. Silva, E. (2000, p.44) reafirma isto dizendo que “[...] não basta decodificar as representações indicadas por sinais e signos; o leitor (que assume o modo da compreensão) porta-se diante do texto, transformando-o e transformando-se.” Ou seja,

a partir da sua própria experiência ele exerce uma crítica sobre o que lê, concordando ou discordando do autor. A esse respeito ainda Silva E. (2003, p.41) destaca que:

Quando Roger Chartier (um dos maiores pensadores franceses contemporâneos sobre a problemática da leitura) afirma que ler é “apropriar-se do inventar e produzir” significados, ele apenas reforça a idéia de que ler não é repetir, traduzir, memorizar e/ou copiar idéias transmitidas pelos diferentes tipos de texto. De fato, há consenso entre os pedagogos progressistas, desde Freinet até Paulo Freire, de que a leitura é recriação, reescritura, interação criativa entre o leitor, a palavra e o mundo.

Estas declarações acima citadas reafirmam o que já foi apresentado sobre a importância da interação do sujeito nessa abordagem da leitura.

Não se pretende aqui desmerecer a leitura como processo de alfabetização e decodificação de sinais, mas para o estudo em questão interessa analisar a leitura como interpretação do que foi escrito e o resultado desta interpretação na vida de quem lê a mensagem.

Quando nos referimos à leitura, não podemos ignorar o sujeito da leitura que é o leitor, aquele que completa o processo de comunicação da leitura. Há um autor ausente uma mensagem escrita por ele, e o leitor que irá agir sobre esta mensagem interpretando-a a partir da sua vivência. Mas será que para ser leitor basta em determinado momento da vida apropriar-se do ato de ler, ou para ser considerado leitor o indivíduo deve ler com certa regularidade?

Para Zilberman (1991, p.17) “[...] Por conseguinte, sabendo ler e não mais perdendo esta condição, a criança não se converte necessariamente num leitor, já que este se define, em princípio, pela assiduidade a uma instituição determinada – a literatura.” Esta assiduidade à leitura de textos literários é conceituada por alguns

autores como hábito da leitura. Conseqüentemente leitor é o indivíduo que tem o hábito de leitura ou de ler.

Sandroni (1998) ressalta que este hábito não é instintivo e inerente ao indivíduo, pelo contrário, deve ser adquirido gradativamente. Portanto formar leitores ou desenvolver o hábito da leitura deveria ser uma prática iniciada bem cedo na vida das crianças. Os primeiros incentivos à leitura deveriam ocorrer no lar, através da contação e narração de histórias pelos pais, mães e avós. É através das histórias, das ilustrações, do manuseio do livro e do exemplo de pais leitores que a criança desperta para o mundo da leitura.

Costa (1987, p.5) reforça esta idéia dizendo que:

O gosto pela leitura vem de um processo que se inicia no lar. Ao invés de brinquedos dispendiosos e nem sempre educativos, o livro é o melhor companheiro. Aprende-se a gostar do livro pelo afeto, vendo os pais com o hábito de ler. Eles devem ler aos filhos as historinhas, [...]

Estes esforços irão contribuir para desenvolver na criança o gosto pela leitura e não somente o hábito mecânico de ler. No Brasil, poucas são as famílias que desenvolvem tais práticas. Na grande maioria por falta de recursos para adquirir livros ou assemelhados. Ou seja, para alguns autores este é um problema social que mantém a maioria da população à margem da sociedade e longe dos recursos de informação existentes, dentre os quais está o livro.

Outro problema é cultural e vai além da falta de recursos. O livro se comparado a muitos brinquedos ou outros objetos de consumo, não é tão dispendioso que uma família pobre não possa adquiri-lo. O que se observa é que entre comprar um livro, ou

um brinquedo, as pessoas dão preferência aos brinquedos que são anunciados em todos os veículos de comunicação. Percebe-se claramente a desvalorização dos livros e outros veículos de informação escrita. Em recente Feira de Livros realizada numa escola particular, ouviram-se várias queixas de alunos do Ensino Fundamental em relação ao preço dos livros que variavam entre R\$10,00(dez reais) e R\$30,00(trinta reais). Muitos dos alunos que consideraram os livros caros, possuíam seu próprio celular. Ou seja, o livro é caro por que não é sua prioridade.

Seja por uma questão social ou cultural a verdade é que a maioria da população considera a escola como única responsável por formar na criança o hábito de ler. O que evidencia a valorização da leitura apenas como a capacidade de conhecer os símbolos da escrita. Não há interesse das famílias em desenvolver nas crianças a capacidade de ler criticamente e desenvolver a habilidade de interferir na sociedade dando a sua contribuição intelectual para o crescimento da mesma. Se houvesse, as famílias assumiriam seu papel nesse processo, no qual a escola é apenas uma das instituições responsáveis. Referindo-se a esse compromisso Sandroni (1998, p.59) diz que:

É ponto pacífico que o desenvolvimento de interesses e hábitos de leitura se faz num processo constante que se inicia na família, e continua ao longo da existência do indivíduo, através das influências recebidas da atmosfera cultural que ele participa.

Apesar de os estudiosos da Área da Educação estarem cientes da necessidade desse processo contínuo, não há no Brasil vontade política em incentivar a população a investir na literatura e a cultivar a prática da leitura nos seus lares. Não há veiculação nos meios de comunicação de campanhas exaustivas visando contribuir para a

formação de valores culturais como a leitura. Não é difícil saber porque isso acontece, Silva, E. (2003,p.24) lembra que:

[...] a prática da leitura é um princípio de cidadania, ou seja, o leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são as suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz.

Diante de tal afirmação, pode-se constatar que o problema sócio-cultural, mencionado anteriormente, não parece ser prioridade dos governantes. Afinal, um povo sem cultura é facilmente dominado. Ribeiro e Bussato (2003,p.91) reafirma que:

[...] a leitura é o instrumento que vai abrir as portas do mundo para a criança; será fonte de prazer, satisfação . . . Portanto a responsabilidade da escola é enorme, pois dependerá dela, em grande parte, para que o aluno seja um bom leitor.

A autora acima ressalta que a omissão da família, não exime o compromisso da escola na formação de leitores críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

O papel da escola se divide basicamente entre o professor e o bibliotecário que atua na biblioteca escolar. Aos dois cabe, primeiramente, dar exemplo como leitores. Neste sentido Silva, E. (2003, p.28) referindo-se aos professores enfatiza que na sua responsabilidade:

[...]de formar e produzir leitores por meio da educação escolarizada, a necessidade da leitura se impõe como mais forte ainda. Isto porque, caso ele próprio não seja um leitor assíduo, rigoroso e crítico, são mínimas as chances de que possa fazer um trabalho condigno na área da educação e do ensino da leitura. Não tendo ele um repertório, uma história substancial de leitura, não tendo ele penetrado nas histórias contadas por vários tipos de livros, é bem possível que ele assine pactos ininterruptos de mediocridade com seus alunos, fingindo que ele ensina e lê e os seus alunos fingindo que aprendem e lêem.

Esta situação configura outro problema social. O professor que não lê, não poderá verdadeiramente motivar seus alunos a fazê-lo. Mas como o professor tão desvalorizado, mal remunerado com carga excessiva de trabalho, pode investir na sua formação continuada e no seu lazer? Essa situação reflete uma falha profunda nas políticas educacionais. Mesmo face à estas dificuldades, o professor não pode se eximir da sua responsabilidade nesse processo de ensinar o aluno a ler como ocupação das horas de lazer. Oferecer motivação oportuna para a leitura adequando-a a experiência dos alunos, aos seus interesses e idade.

Milani (2003, p.36) divulga os resultados de uma pesquisa sobre a influência no gosto pela leitura:

Quando indagados sobre as pessoas que mais influenciaram o gosto pela leitura, 37% dos entrevistados creditaram o hábito a um professor, 36% às mães. Os dados levantados pelo instituto Paulo Montenegro – entidade ligada ao IBOPE – e pela ONG ação educativa, dão uma amostra da importância do educador nesse processo.

É importante ressaltar que a promoção da leitura na escola não deve ser feita de maneira improvisada, seguindo os ditames do acaso, como se a formação do leitor

acontecesse por mágica ou simplesmente pela abundância de literatura. Ao contrário disso, a promoção da leitura na escola deve ser planejada e fundamentada em ações coerentes de toda a escola(Silva, E. 2003). Entretanto não deve ser planejada com o objetivo de avaliar ou direcionar para algum objetivo didático.

Tanto professor como bibliotecário devem agir em sintonia com o restante da escola, desenvolvendo estratégias que propiciem a formação do aluno como leitor, estratégias estas que levem o aluno à inserção crítica e plena no processo cultural global, e não ao isolamento e alienação.

O bibliotecário apesar de ter especificações diferentes na sua formação, deve igualmente ter paixão pela leitura e conhecimento da realidade vivida pelos seus usuários para planejar atividades que valorizem a leitura no contexto vivido pelos alunos. Atividades que incentivem a criação e a cultura. Assim como o professor, o bibliotecário deve ser referência em leitura dentro da escola. Silva, E. (2003, p.93) ainda reafirma que:

Quando os dois (professor e bibliotecário), atuando juntos, constroem boas estradas para que o leitor efetivamente dialogue assiduamente com esse “mestre dos mestres”, ou seja, com aquele que por si só ensina sem a intermediação de ninguém, então resultará desse processo de inserção da criança . . . no patamar da independência e autonomia em leitura.

O autor bem coloca a necessidade de que professores e bibliotecários trabalhem juntos para conduzir o aluno ao livro, o único capaz de levá-lo à autonomia da leitura, ou seja, a capacidade de ler criticamente e construtivamente. Para que isto seja possível o bibliotecário deve tomar parte ativa no processo político pedagógico da

escola, participando de reuniões, da elaboração dos planos e projetos, dando sua contribuição e interagindo-se dos rumos tomados pela escola.

Escolas que têm professores atuando na biblioteca perdem pela falta de conhecimentos específicos do bibliotecário, em contrapartida não enfrentam a divisão entre biblioteca e sala de aula. Sendo professor, o responsável pela biblioteca compõe automaticamente o corpo docente, participando de forma direta e ativa no processo pedagógico da escola. Além disso, o professor possui uma bagagem de conhecimentos didáticos e criativos que muito podem contribuir no processo de formação de leitores. Não se pretende aqui defender a presença do professor na biblioteca. O professor é habilitado para dar aulas e não para atuar no espaço da biblioteca. Mas a realidade mostra que muitos professores têm ocupado o espaço dos bibliotecários nas bibliotecas escolares. Quando isto acontece cabe lembrar que o compromisso é o mesmo: contribuir de forma lúdica para a formação do leitor através do incentivo à leitura recreativa.

2.3 Leitura Recreativa

Antes de mais nada cabe lembrar o significado de recrear, que segundo Luft (1991, p.526) é: 1.Divertir; alegrar. 2.Distrair; entreter. 4.Brincar;folgar. 5.Espairecer.

O melhor caminho para a formação de leitores é o incentivo à leitura recreativa como era feito em casa pelos pais. Cabe ao professor e ao bibliotecário promover a leitura de forma lúdica e criativa, explorando o imaginário da criança, direcionando-a para o prazer de ler. Prado (2003, p.59) ao referir-se à missão de formar leitores afirma que:

Formar bons leitores significa encantar as crianças, enfeitá-las com o poder que vem dos livros, mas isso não se forja com obrigações, muito menos com trabalhos sistemáticos de compreensão de texto . . . as crianças, têm o direito de ler livres de interpretações e lições. Só dessa forma conseguirão mergulhar num livro com o mesmo prazer com que vêem um bom filme. E o prazer traz mais prazer. Ou seja, um bom livro lido é o melhor adubo para formar futuro leitores.

Hoje já é ponto pacífico entre os teóricos de que a leitura capaz de contribuir para a formação de leitores é a acima mencionada, sem compromissos e imposições, realizada pelo mero prazer de ler. Bussatto e Costa(2003,p.85) referindo-se a leitura diz que: “[...]é um ato livre, onde podemos ler uma página, um capítulo ou o livro todo se necessário, mas que nada impede de não lermos determinada obra se não nos interessar, cabendo assim ao leitor, fazer suas escolhas.”

Só essa liberdade mencionada pelo autor acima permite à criança criar sua própria trajetória de leitura. Sendo capaz de escolher o que mais lhe agrada, os autores que estão mais próximos da sua realidade.

Da mesma forma que a leitura deve ser espontânea e recreativa, as atividades desenvolvidas em seu entorno, igualmente devem ser lúdicas e recreativas. Os resultados destas promoções dependerão da forma como são realizadas. Reforçando esta idéia Gardiner (1963, p.161) referindo-se à leitura recreativa:

El término lectura recreativa se refiere al tipo de lectura que el niño realiza por el solo gusto de leer. La lectura proporciona placer, adentra em um nuevo mundo de aventuras; entretiene, recrea y deleita. Este tipo de lectura a veces se denomina “libre” – debido a que el niño tiene la libertad, sin restricción alguna, lo que le entretenga e interese – [...]

Leitura despreziosa, prazer de ler, conforme o autor citado só podem acontecer com liberdade, liberdade de escolha e momento de leitura. Tal leitura excita a curiosidade, expande a imaginação e enriquece as experiências da criança, transformando-a num leitor crítico e consciente.

Muitos são os depoimentos de leitores sobre seus primeiros contatos com a leitura, sendo que a maioria tem boas lembranças deste momento. Aqui é destacado o de Abramovich (1997, p.14):

Ler, pra mim, sempre significou abrir todas as comportas pra entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens ... Ler sempre foi maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível ... e continua, lindamente, sendo exatamente isso!

Percebe-se claramente na experiência da autora acima, os reflexos da leitura recreativa na sua formação como leitora. Promover esta leitura não é compromisso exclusivo do professor, dos pais ou do bibliotecário. Ao contrário, somente o esforço conjunto e contínuo poderá contribuir positivamente para alcançar os resultados acima mencionados.

Para entender o papel da biblioteca nesse processo, é necessário contextualizá-la como uma das instituições responsáveis pela promoção da leitura.

2.4 Biblioteca Escolar

Silva, W. (1995,p.70) ressalta a importância da biblioteca escolar dizendo que:

Não podemos deixar de assinalar o papel da biblioteca escolar na formação de personalidades críticas, criativas e dinâmicas . . . Inquietos e questionadores, tais alunos poderão tornar-se cidadãos críticos e participativos, o que se constitui em requisito fundamental para a tarefa de transformação da sociedade brasileira, de modo geral de qualquer sociedade.

Para cumprir o papel acima mencionado a biblioteca escolar deve ser um ambiente democrático que valorize a participação do aluno e ofereça atividades estimulantes que levem o aluno ao prazer de ler.

Perroti (1990, p.70) afirma que o objetivo principal da biblioteca deve ser o de incentivar a leitura recreativa, propiciar condições para o desenvolvimento do hábito de leitura e mais, oferecer atrativos para incentivar o uso do livro e da biblioteca. Deve a biblioteca ser o lugar mais atrativo da escola. Estando de portas sempre abertas para acolher o aluno oferecendo leituras fáceis e igualmente atraentes, como as histórias em quadrinhos encontradas nos gibis.

Sabe-se que uma boa biblioteca é espaço obrigatório em todas as escolas, Campelo (2002, p.23) salienta esta importância dizendo que:

A escola que pretenda investir na leitura como ato verdadeiramente cultural não pode ignorar a importância de uma biblioteca aberta, interativa, espaço livre para a expressão genuínas da criança e do jovem. Lugar, insistimos para se gestar e praticar a troca espontânea que a leitura crítica proporciona, a leitura que inquieta, que faz pensar e reelaborar num autêntico processo de comunicação, cujo resultado é, sem dúvida, dos mais compensadores para as pessoas nele envolvidas, adultos e crianças, mediadores e leitores em formação.

Uma biblioteca como a descrita acima é rara no Brasil, principalmente no ensino público. A biblioteca quando existe está em precárias condições o que dificulta a realização de um trabalho como o descrito. Aliás, as bibliotecas escolares têm sido esquecidas não só nas escolas mas também pelos teóricos, tanto da Educação como da Biblioteconomia. Há pouca literatura sobre o tema, muito menos pesquisas, mantém-se como diz Silva, W. (1995) um silêncio de ambos os lados em relação a biblioteca escolar.

Ainda referindo-se à importância da biblioteca escolar Neves (2000, p.221) ressalta que a biblioteca escolar:

[...] estimula o desenvolvimento e/ou fortalecimento do hábito de leitura, condição indispensável para que o seu usuário possa usufruir os benefícios do acesso à informação, seja para o estudo, o ensino, o trabalho, a arte, o lazer, ou a diversão[...]

Não há receita para promover a leitura na biblioteca escolar ou mesmo na escola. Não existe uma relação de causa e efeito entre as atividades que podem ser desenvolvidas na biblioteca e o gosto pela leitura. Mas a literatura revela que a biblioteca pode elaborar programas para o desenvolvimento do gosto pela leitura e para a formação integral do leitor. (Silva, E. 1986)

2.5 Estratégias de Promoção da Leitura Recreativa na Biblioteca Escolar

Estratégia é um termo da Administração muito usado em todas as áreas do conhecimento. Na Educação o termo é usado constantemente para referir-se às ações práticas desenvolvidas para se alcançar determinado objetivo ou meta.

Para melhor compreender o sentido de estratégia na educação faz-se uso da definição de Silva, J. (1985, p.59):

[...]O que marca uma estratégia é que ela busca proporcionar condições para que se defina um objetivo ainda não estabelecido ou, então, levar a cabo uma meta já fixada. Em ambas as situações, isso é feito pela escolha seletiva do como fazer, a fim de irradiar efeitos e minimizar ou neutralizar resistências.

Os teóricos da Educação que escrevem sobre didática, que conforme Silva, W. (1995), é a disciplina que discute as estratégias, técnicas e recursos didáticos empregados pela escola, não mencionam diretamente a biblioteca escolar como sendo recurso ou estratégia de ensino ou promoção da leitura. No entanto, para o autor acima, os livros de didática quando apresentam o aprendizado como um processo ativo e calcado na experiência, do qual o professor é um criador de oportunidades, estão indiretamente contribuindo para a inserção da biblioteca na educação.

Já na literatura Biblioteconômica, apesar de restrita, encontramos diversas sugestões práticas para dinamizar a biblioteca escolar. Neves (2000, p.221) afirma que “diversas estratégias podem ser implementadas, no sentido de despertar, no leitor iniciante ou não, o desejo de ler.”

Entre as diversas estratégias sugeridas na literatura como incentivo à leitura recreativa, usadas pelas bibliotecas escolares, Sandroni (1998) destaca as seguintes:

- a) Apresentação da biblioteca que deve ser feita no início do ano letivo, de maneira simpática e atraente, permitindo que a criança já no seu primeiro contato tenha a liberdade de escolher um livro para ler em casa;
- b) Divulgação da biblioteca através de painéis, murais, jornais, folders etc., expondo os serviços e projetos para o ano;
- c) Palestras de orientação sobre como utilizar os recursos da biblioteca, estas devem ser criativas e curtas;
- d) Hora do conto fazendo uso dos diversos recursos e técnicas de contação de histórias como a simples narração, a representação teatral, o uso de fantoches, gravuras, música etc.;
- e) Visita de autores apresentando suas histórias, dando entrevistas, participando de discussões com adolescentes, atuando diretamente nas atividades da criança;
- f) Exposição de livros sobre temas específicos e de interesse das crianças. A simples distribuição de diversos livros sobre a mesa para que as crianças possam manuseá-los e escolher livremente o que mais lhe agrada, atrai as crianças. Amostra de livros em ocasiões especiais podem despertar o interesse das crianças e adolescentes;
- g) Discussões e debates sobre livros é outra atividade que pode despertar o interesse principalmente dos adolescentes;
- h) Concursos promovidos pela biblioteca incentivando a criatividade como: concurso de contos, de crônicas, de poesia, resumos etc.;

Deve-se considerar que estas estratégias e qualquer outra que possa ser criada neste sentido não são receitas para formar leitores. São esforços que podem contribuir para a formação de leitores, já que permite que a criança desfrute da leitura com liberdade e prazer, o que na maioria das vezes possibilita uma familiarização e desejo de retornar por si mesma às obras literárias.

2.6 Relatos de Experiências da Literatura de Pesquisa

A Revista Educação de setembro de 2003 relata a experiência do Colégio Termomecânica, em São Bernardo do Campo, SP, escola gratuita mantida por uma metalúrgica da cidade, onde os alunos ingressam por sorteio. Esta escola estruturou uma biblioteca para alunos de Educação Infantil à 4ª série do Ensino Fundamental. A biblioteca implantou o projeto de ação transformadora da leitura na educação. A professora que coordena a biblioteca juntamente com outras professoras, desenvolveram com os alunos a releitura das obras de Tarsila do Amaral e Portinari.

Após realizarem pesquisas sobre a vida e a obra dos autores, os alunos fizeram suas próprias esculturas, que ficaram expostas na biblioteca ao lado de uma imagem do original. Segundo as professoras, com isto a biblioteca proporcionou novas fontes e apropriações do conhecimento.

A Revista Nova Escola de maio de 2003 relata a experiência da Escola Municipal Jônatas Pontes Athias em Marabá que criou um projeto de leitura denominado Gincana Cultural. Nessa gincana, tarefas como dramatizar uma entrevista com um autor ou personagem, parodiar uma música conhecida ou enredo de um livro ou recontar a

história por meio de coreografia mobilizam professores, pais e alunos, em torno do livro que se torna cada vez mais comum na escola.

O Caderno Pedagógico editado pela SMED , Alvorada, traz o trabalho da Escola Municipal de Ens. Fundamental Padre Léo Seidel. Nesta escola o acesso à biblioteca pela comunidade é realizado em diversos momentos, conforme afirma Franco(2002, p.25):

[...] hora do conto, hora da leitura, empréstimos de livros e pesquisas bibliográficas. A ênfase é dada ao trabalho da hora do conto. Este se desenvolve com a utilização de diversos recursos (fantoches, teatro, flanelógrafo, televisão, bonecos, retroprojeto e busca de parceria) [...]

O mesmo Caderno relata o trabalho desenvolvido na Escola Municipal de Ens. Fundamental D. Pedro II também em Alvorada.

A Profª Maria Enaura, responsável pela biblioteca lançou o Projeto Incentivo à Leitura e Criação que tem como objetivos: resgatar a prática da leitura, reconhecer e incentivar a leitura abraçando as dificuldades e propiciando ações e por fim propor leituras que levem à compreensão e recriação.

Além de facilitar o acesso à biblioteca, mantendo-a sempre aberta e convidativa, a Profª Maria Enaura promove o Dia do Abraço ao Incentivo à Leitura e Criação. Neste evento, que acontece no mês de novembro, são expostos os trabalhos de leitura e criação realizados durante o ano, acontece teatros , hora do conto, leitura livre, poesia e encontros com alguns personagens das histórias infantis. “Hoje, incentivar a leitura é prazeroso, porque através desse projeto a biblioteca tornou-se a sala mais freqüentada da escola.” (Silva, M. 2002, p.51)

Estas são algumas das experiências reais já relatadas na literatura que reforçam o que os teóricos recomendam para incentivar a leitura na biblioteca escolar.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Estudo

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa pois busca valorizar a ação do sujeito. Para definir este estudo, buscou-se em Triviños (1987, p.110) os tipos existentes e em que casos se aplicam. Entre os estudos por ele mencionados, o que melhor se aplica é o descritivo o qual, segundo o autor, tem como foco essencial o desejo:

[...]de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas, seus professores, sua educação, sua preparação para o trabalho, seus valores, os problemas do analfabetismo, a desnutrição as reformas curriculares, os métodos de ensino, o mercado ocupacional, os problemas do adolescente.

Apesar de a biblioteca não ter sido citada pelo autor na lista de possíveis problemas a serem estudados, como se trata da descrição de uma realidade, este tipo de estudo pode ser a ela aplicado. Ainda dentro dos estudos descritivos, o autor divide os que estabelecem relação entre variáveis como descritivo e correlacional e os que têm por objetivo aprofundar a descrição de uma realidade, ele caracteriza como estudo de caso. No estudo de caso, os resultados são válidos apenas para a realidade estudada, não sendo apropriado generalizá-los para outras bibliotecas escolares, mesmo que sejam municipais.

Desta forma, pode-se caracterizar esta investigação como um estudo de caso.

3.2 Unidade-Caso

Ao delinear um estudo de caso o primeiro procedimento segundo Gil (1991) deve ser delimitar a unidade que constitui o caso em estudo. Para ele: “Este pode ser uma pessoa, uma família, uma comunidade, um conjunto de relações ou processos (como conflitos de trabalho, segregação racial numa comunidade etc.) ou mesmo uma cultura.”

Nesta pesquisa a unidade-caso é formada pelas bibliotecas das escolas municipais de Alvorada. E os sujeitos do estudo são o bibliotecário, professor ou outra classe profissional que atua nestas bibliotecas.

3.3 Instrumento de Coleta de Dados

A pesquisa qualitativa exige instrumentos flexíveis para a coleta de dados já que a participação do sujeito no processo sob investigação é um dos elementos a ser estudado. Para Triviños (1987, p.138):

[...] talvez sejam a entrevista semi-estruturada, a entrevista aberta ou livre, o questionário aberto, a observação livre, o método clínico e o método de análise de conteúdo os instrumentos mais decisivos para estudar os processos e produtos nos quais está interessado o investigador qualitativo.

Neste estudo foi usado como instrumento a entrevista semi-estruturada por ser a que melhor se enquadra na situação a ser estudada. As entrevistas foram efetuadas usando o roteiro apresentado no Apêndice A.

3.4 Técnica de Coleta de Dados

Por se tratar de entrevista semi-estruturada, foram realizadas pessoalmente pela estudante no próprio ambiente de trabalho dos sujeitos que, no caso, são as professoras responsáveis pelas bibliotecas.

3.5 Estudo-Piloto

Para a validação do instrumento de coleta de dados junto às responsáveis pelas bibliotecas escolares, foi realizada uma simulação prévia, onde o roteiro da entrevista (Apêndice A) foi aplicado em uma bibliotecária e duas responsáveis por bibliotecas escolares que não fizeram parte do estudo. Não havendo necessidade de alterações o roteiro permaneceu o mesmo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Identificação do Universo da Pesquisa

Quadro 1 - Número de escolas, bibliotecas, alunos e categoria profissional que atua nas bibliotecas escolares da REM – RS – 2004

1 Escolas : 25	Ens. Fundamental Incompleto: 19
	Ens. Fundamental Completo: 6
2 Bibliotecas Escolares : 24	
3 Número de alunos : 14.500	
4 Categorias profissional que atua nas bibliotecas : Professor	

Fonte: dados coletados em entrevista.

O quadro acima mostra que em todas as escolas da Rede Municipal de Ensino de Alvorada existe uma biblioteca, e um professor responsável pela mesma. A maioria das escolas oferecem Ensino Fundamental incompleto e atendem cerca de 14.500 alunos.

4.2 Tempo de atuação do Professor na Biblioteca

Tabela 1 – Tempo de atuação dos professores nas bibliotecas da REM de Alvorada – RS - 2004

Período em anos	Professor	
	Frequência	%
0 ___ 1	16	64
2 ___ 3	4	16
4 ___ 5	3	12
6 ___ 7	1	4
7 ___ 9	1	4
TOTAL	25	100

Fonte: Dados coletados em entrevista.

Dos profissionais pesquisados percebe-se que a maioria está no primeiro ano de atuação na biblioteca. Isto acontece porque muitas escolas estão adotando a seleção para a biblioteca por projeto como recomenda a SMED. Em algumas escolas a cada final de ano o professor deve apresentar novo projeto que é votado junto com os demais, se ele ganhar permanece na biblioteca, senão, cede o lugar para o vencedor.

4.3 Horário de Atendimento das Bibliotecas

Quadro 2 – Horário de atendimento das bibliotecas escolares da REM de Alvorada – RS – 2004

Turnos	Nº de Escolas
Manhã	1
Tarde	1
Manhã e tarde	18
Turnos alternados	5
Total	25

Fonte: Dados coletados em entrevista.

Percebe-se pelo quadro que em quase todas as escolas a biblioteca atende nos dois turnos. As escolas que não oferecem Ensino fundamental completo ou que têm um número menor de alunos, ainda não foram contempladas com um professor de 40h, ou dois de 20h para atuarem na biblioteca. Esta é a situação das duas escolas que atendem apenas 1 turno e das 5 onde a professora da biblioteca dispõe de tempo para dividir suas 20h entre manhã e tarde para proporcionar o mínimo de atendimento aos alunos dos dois turnos.

4.4 Turmas Atendidas por Atividades de Incentivo à Leitura

Quadro 3 – Número de Escolas, Turmas, Alunos com as respectivas séries que são atendidas por atividades de incentivo à leitura nas bibliotecas escolares da REM de Alvorada – RS – 2004

Nº	SÉRIES							Total
	Ed. Infant il à 4ª (Todas)	1ª à 4ª (Todas)	1ª à 5ª (Todas)	1ª à 8ª (Todas)	1ª à 4ª	Ed. Infant il à 7ª (Todas)	Ed. Infant il à 4ª	
Escolas	5	8	1	3	3	2	3	25
Turmas	77	100	18	80	44	44	42	405
Alunos	2359	2901	530	2719	2060	1300	1720	13.589

Fonte: dados coletados em entrevista.

O quadro acima mostra o número de alunos e de que séries, estão sendo atendidos pelas atividades de promoção da leitura nas bibliotecas escolares do Município. Em comparação com o total de alunos, pode-se afirmar que 90% dos alunos estão recebendo incentivo à leitura na biblioteca, já que a maioria das escolas oferecem apenas 1ª à 4ª série, e são estas as séries que recebem mais incentivo à leitura.

4.5 Estratégias adotadas para Promoção da Leitura Recreativa

Quadro 4 – Descrição das estratégias adotadas pelas bibliotecas da REM de Alvorada – RS – 2004

Estratégias	Nº de Escolas
Contação de histórias	24
Empréstimo domiciliar	20
Feira de livros com exposição de produção dos alunos	13
Teatro de Fantoques	6
Momento da leitura	6
Apresentação e produção teatral	5
Fazendo arte na biblioteca	5
Sarau poético	5
Jornalzinho da biblioteca	4
Caixa estante ou biblioteca itinerante	4
Produção de livros (releitura) com alunos	4
Mostra de produção dos alunos	4
Visitas a centros culturais e outras Feiras de livro	4
Painel de novidades e sugestões	3
Música na biblioteca	3
Vídeo na biblioteca	3
Jogos lúdicos	3
Semana literária	2
Elaboração de colcha de retalhos literária	2
Mural ou varal da poesia	2
Praça da leitura	1
Dia do abraço ao incentivo de leitura e criação	1

Fonte: dados coletados em entrevista.

Das 25 escolas visitadas, todas desenvolvem alguma estratégia de promoção da leitura recreativa. Para maior compreensão do quadro, segue-se uma descrição de cada estratégia mencionada:

- a) **Contação de história** – é feita com diversos recursos como: avental, flanelógrafo, retroprojeter, fantoches de dedo, atividades artísticas após a história, mímica, televisão de caixinha com história em rolo, etc.

- b) **Empréstimo domiciliar** – a maioria das escolas têm um horário especial durante as aulas em que as turmas vão a biblioteca escolher os livrinhos para ler em casa. Há uma classificação dos livros por série, que é usada como sugestão de leitura.
- c) **Feira de livros com exposição de produções dos alunos** – nas 13 escolas em que acontece essa feira, os alunos produzem livros de histórias que são releituras de textos lidos durante o ano ou criação própria, poesias, readaptações de músicas, desenhos, ou seja, tudo o que eles produzem durante o ano é apresentado na feira de livros. Também é uma oportunidade para conhecerem autores de livros infantis. O Instituto Estadual do Livro, intermedia a visita de autores para realizar sessão de autógrafos. Nesse dia acontece Hora do Conto especial, declamação de poesias, palestras etc...
- d) **Teatro de Fantoches** – são criados fantoches especiais para representarem histórias dos livros infantis. Nos casos vistos a professora da biblioteca conta com auxílio de outros alunos para realizar as apresentações.
- e) **Momento da leitura** – é um momento especial quando os alunos são levados à biblioteca para ler revistas, gibis, pequenas histórias, que eles escolhem livremente.
- f) **Apresentação e produção teatral** – desenvolvida na biblioteca por alunos que representam histórias lidas nos livros, numa das bibliotecas visitadas a professora desenvolve teatro com alunos de 7^a e 8^a série de livros da literatura brasileira.
- g) **Fazendo arte na biblioteca** – atividade que acompanha a contação de histórias. Após a história os alunos são estimulados a criar com sucata, tinta, recortes e outros materiais algo que na opinião deles represente a história. Os trabalhos ficam guardados na biblioteca e expostos posteriormente na mostra de trabalhos.

- h) **Sarau poético** – momento especial que acontece às vezes junto com reuniões do Conselho ou de pais, quando os alunos após terem decorado poesias de autores brasileiros ou criações próprias, declamam para os visitantes.
- i) **Jornalzinho da biblioteca** – editado mensalmente, este jornal traz dicas de leitura, cruzadinhas e informações de interesse dos alunos. Coordenado pela professora da biblioteca, que recolhe dos alunos as notícias e prepara o jornal.
- j) **Caixa estante ou biblioteca itinerante** – em apenas uma escola onde não há espaço para a biblioteca, a caixa estante é o único meio de acesso aos livros, nas demais escolas, é usada como sugestão para leitura na sala de aula.
- k) **Produção de livros** - são adaptações ou releituras feitas pelos alunos na biblioteca.
- l) **Mostra de produção** – acontece quando há reuniões na escola que, envolvem a comunidade. Além de ser um incentivo à criação, coloca a comunidade em sintonia com os trabalhos realizados na escola.
- m) **Visitas a centros culturais** – a professora da biblioteca organiza excursões com os alunos para teatro, museus e Feiras de livro de outras localidades.
- n) **Música na biblioteca** – os alunos criam novas letras para as músicas, ouvem música e numa escola recebem instruções para tocar instrumentos como flauta.
- o) **Vídeo na biblioteca** – são apresentados filmes, desenhos e histórias.
- p) **Painel de novidades** – exposição de sugestões de leitura e novidades. São usados trezinchos de papelão, cestas e painel de isopor.
- q) **Colcha de retalhos** – os alunos recebem um pedaço de TNT onde escrevem e pintam sua história preferida. Todos os pedaços são unidos formando uma colcha de retalhos que é exposta nas mostras de trabalhos ou Feira de Livros.

- r) **Semana literária** – nesta semana todas as turmas da escola trabalham histórias que são previamente selecionadas, participam de teatro, escutam histórias.
- s) **Mural ou varal da poesia** – exposição de poesias na biblioteca e nos murais da escola.
- t) **Praça da leitura** – realizada na semana da leitura. A biblioteca leva livros para o pátio onde os alunos podem ler no recreio.
- u) **Jogos lúdicos** – os alunos criam jogos a partir de sugestões da professora ou apenas jogam na biblioteca.
- v) **Dia do abraço ao incentivo à leitura e criação** – dia especial com diversas atividades relacionadas à leitura que acontecem simultaneamente, as turmas são levadas pelas professoras para participar ouvindo histórias, assistindo teatro, apresentações de dança, etc...

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A formação do leitor, conforme mostra o referencial teórico-conceitual deste estudo, deve iniciar bem cedo nos primeiros anos de vida da criança. Os dados coletados nos mostram qual a influência que as bibliotecas escolares pesquisadas estão exercendo nesse processo.

Através das visitas e dos depoimentos coletados, pode-se afirmar que a grande maioria dos alunos destas escolas não recebeu do lar a primeira influência para sua formação como leitor. Conforme afirmam as professoras entrevistadas, estes alunos são muito pobres, não tendo assim condições financeiras de adquirir livros ou semelhantes. Seu primeiro contato com o livro, muitas vezes acontece na escola.

Diante de tal situação, a tarefa de formar leitores nestas comunidades recai apenas sobre a escola.

Numa Rede que atende cerca de 14.500 alunos de Ensino Fundamental completo e incompleto, ficou evidente que há uma preocupação com a formação de leitores. A mesma é evidenciada na forma como são selecionados os profissionais para atuar nas bibliotecas. Em quase todas as escolas, os professores que têm interesse em trabalhar na biblioteca, apresentam um projeto ao final do ano letivo. Estes projetos passam por um processo de eleição, do qual participam, docentes, pais que pertencem ao Conselho Escolar e funcionários das escolas. Estes projetos devem contemplar a dinamização das bibliotecas e o incentivo à leitura. Mesmo nas escolas em que é usado o sistema de indicação, são indicados somente professores que desejam atuar na biblioteca. Esta realidade refuta as afirmações encontradas na literatura de que os profissionais da biblioteca escolar são muitas vezes professores em fim de carreira ou

sem condições físicas de estar na sala de aula. Entretanto, não caracteriza a situação ideal que seria a presença de bibliotecários nas bibliotecas escolares.

A coleta de dados também mostrou que existe um espaço físico para a biblioteca em quase 100% das escolas. Apenas uma das escolas visitadas ainda não possui este espaço, mas o mesmo já está em construção com previsão de inauguração da biblioteca para julho deste ano.

Os dados mostram que mais da metade dos professores tem menos de um ano de atuação na biblioteca, o que evidencia uma mudança freqüente de pessoal nesse espaço pedagógico, em consequência do sistema de seleção utilizado. Outro fato preocupante percebido nas entrevistas, é que em algumas escolas as professoras da biblioteca desenvolvem outras atividades como substituição e laboratório de aprendizagem. Nestas escolas, apesar da boa vontade e esforços das professoras responsáveis os projetos das bibliotecas estão atrasados. Isto demonstra a necessidade de uma pessoa efetiva para atuar exclusivamente na biblioteca.

Do universo de 25 professoras entrevistadas, 17 afirmaram já ter participado de oficinas relacionadas à leitura ou cursos de capacitação para auxiliares de biblioteca. Três das entrevistadas afirmaram participar freqüentemente de cursos com recursos próprios, já que a SMED não oferece capacitação específica para o pessoal de biblioteca. Grande parte das entrevistadas sente a necessidade de uma reunião de orientação, ou mesmo para troca de experiência entre as professoras que atuam nas bibliotecas, já que muitas não têm as noções básicas de organização de biblioteca.

Um dos fatores apontados na literatura que contribuem com o processo de formação do leitor, é o horário de atendimento das bibliotecas. Neste caso, os dados mostram que a maioria das escolas oferecem atendimento em turno integral, com

acesso livre ao acervo.No entanto, algumas escolas não o fazem por falta de pessoal, pois dispõe de apenas uma professora de 20h para a biblioteca. Em duas das escolas onde isso acontece, a vice-diretora faz o atendimento no turno da tarde.

Dos cerca de 14.500 alunos de Ensino Fundamental das escolas do município mais de 13.000, são envolvidos em atividades de promoção da leitura. Da mesma forma mostram que essas atividades são organizadas e executadas pelas professoras que atuam na biblioteca. Em relação ao planejamento dessas atividades os dados mostram que 17 professoras desenvolvem as atividades conforme os objetivos e metas estabelecidos no projeto apresentado como requisito para atuar na biblioteca. Algumas dizem seguir o planejamento dos professores que está de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola. Na maioria das escolas, as atividades de promoção da leitura acompanham o tema trabalhado em aula pelas professoras. Isto pode ser feito desde que não resulte em tarefas na biblioteca, pois só pode haver leitura recreativa se não houver compromisso em seu entorno.

No que tange as estratégias adotadas pelas professoras para promover a leitura recreativa, os dados revelaram que quase todas as escolas fazem uso da contação de histórias, também apontada na literatura como uma das estratégias eficientes para a formação de leitores. Percebe-se que muitas das bibliotecas desenvolvem estratégias nas quais os alunos são levados a produzir seus próprios textos ou outras expressões artísticas relacionadas com a leitura feita na biblioteca. Atividades que, segundo a literatura exigem um retorno do aluno, não sendo portanto, recreativas. Deve-se evitar qualquer atividade direcionada, vinculada a contação de histórias ou leitura recreativa.

Merece destaque a Escola D. Pedro II, de Ensino Fundamental Completo, onde é realizado um trabalho inovador pela Profª Maria Enaura. Ela desenvolve peças de

teatro com alunos de 5ª à 8ª série, ensaia um grupo de dança, faz teatro com fantoches, contação de histórias e organiza o Dia do Abraço ao Incentivo à Leitura e Criação e a Semana Literária. Estas atividades já fazem parte do calendário escolar e envolvem toda a comunidade escolar, desde a equipe diretiva até os pais e familiares dos alunos. Antes do Dia do Abraço, ela reúne todos os professores para uma palestra sobre a importância da leitura. Nesta palestra realizada por ela ou por algum visitante, ela entrega para os professores uma sacola ou pasta com orientações e cronograma das atividades do dia do Abraço, bem como uma camiseta feita especialmente para a ocasião. No dia a escola se transforma, são várias atividades simultâneas: em um palco montado no pátio acontece apresentação de teatro, enquanto numa sala de aula outros alunos participam de uma hora do conto especial, ao mesmo tempo outra turma desfruta de momentos de leitura na praça da leitura, etc.

Na Escola Almira Feijó, os alunos participam ativamente da biblioteca. O nome da biblioteca foi escolhido por votação entre os alunos e sugestões deles mesmos. Um aluno da 4ª série foi o ganhador com o nome ALMIROTECA. Outro aluno ganhou para o desenho mais criativo que representaria a biblioteca. São os alunos que fazem a decoração da biblioteca.

As entrevistas também mostraram um envolvimento direto da comunidade nas feiras, mostras de trabalhos, apresentações teatrais, visitas à biblioteca nas escolas pesquisadas. Isto evidencia o compromisso das bibliotecas com a formação do aluno como cidadão.

Outro aspecto positivo percebido nas entrevistas, é a relação escola-biblioteca. Nenhuma das professoras entrevistadas afirmou ter dificuldades para por em prática as

estratégias planejadas; ao contrário, dizem receber todo o apoio e materiais necessários da equipe diretiva e colegas de trabalho.

Foi constatado em algumas escolas, a organização dos livros infantis por séries. Quando indagadas sobre a flexibilidade dessa classificação, apenas uma das professoras afirmou ser rígida, enquanto as demais afirmaram serem flexíveis e permitirem que os alunos levem outros livros que não sejam os indicados para sua série. Deve-se tomar cuidado ao fazer uso da seriação pois, existem alunos que não gostam de ler, ou que não têm competência de leitura compatível com a sua série ou idade, preferindo ler livros de histórias curtas e ilustradas. Tais alunos, se forçados a lerem livros com mais conteúdo aumentarão sua aversão pela leitura. Mesmo que não sejam forçados poderão se constranger em levar um livro que não é indicado para a sua série, enquanto outros que mesmo estando nas séries iniciais podem ter competência para ler livros com bastante texto e não o fazem porque não são indicados para sua série. Os alunos devem gozar de total liberdade ao fazer suas escolhas de leitura.

Apesar de não ser um dos objetivos deste estudo, analisar o acervo, faz-se necessário destacar os esforços feitos pela SMED em investir aproximadamente R\$300.000,00(trezentos mil reais) em literatura para as bibliotecas das escolas neste ano. É feita também uma rigorosa seleção de títulos e autores, sendo privilegiados autores consagrados da literatura infantil como: Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Ziraldo, Sylvia Orthof, Eva Furnari, Pedro Bandeira, Mário Pirata e outros. Estes dados evidenciam a preocupação com a qualidade do acervo dessas bibliotecas.

6 CONCLUSÕES

A crise de leitura, existente no Brasil, é alvo de muitas discussões na literatura. Muitas são as críticas encontradas a bibliotecários que se acomodam diante da situação e omitem o papel da biblioteca na formação de leitores.

No primeiro contato com a SMED de Alvorada, percebeu-se que os administradores dessa Secretaria estão preocupados com a questão da leitura em suas escolas. No decorrer das entrevistas, no contato direto com as professoras, provou-se que esta preocupação é real.

No entanto, as entrevistas mostram que esta preocupação têm sido traduzida, muitas vezes, em atividades acompanhadas de tarefas. Estas atitudes mostram resquícios do tempo em que a leitura era obrigatória. Para cumprir o seu papel a biblioteca deve oferecer somente atividades livres que estimulem o prazer de ler.

Evidenciou-se a liberdade dos alunos em relação ao uso da biblioteca. Não foi encontrado nenhum acervo fechado, inacessível aos alunos e à comunidade. Ao contrário, por ocasião da coleta de dados várias professoras se desculparam pela desordem dos livros que haviam sido recentemente manuseados pelos alunos.

A SMED afirmou que as bibliotecas escolares são coordenadas por um bibliotecário. Mas as entrevistas com as professoras demonstram que quando uma professora necessita de orientação na biblioteca, ela tem que se deslocar até a Biblioteca Pública, apenas uma afirmou ter recebido a visita de uma também professora da biblioteca pública, para orientá-la na organização da biblioteca. Apesar do pouco conhecimento da área as professoras têm usado suas habilidades didáticas para fazer o melhor no sentido de incentivar a leitura nestas bibliotecas.

No entanto, algumas evidenciaram pouca iniciativa em relação ao incentivo à leitura, pois na entrevista afirmaram não ser necessário fazer muito para incentivar os alunos, pois eles já gostavam naturalmente de ler. Opiniões como estas precisam ser revistas e as equipes diretivas deverão estar atentas, acompanhando e incentivando as atividades de incentivo à leitura desenvolvidas pelas professoras que estão nas bibliotecas, pois, este é um trabalho que não se esgota, mesmo que todos os alunos leiam.

Este estudo conclui que cerca de 90% dos alunos, na maioria de 1ª à 4ª série de Ensino Fundamental da REM de Alvorada são alcançados por atividades de promoção da leitura.

Conclui que na maioria das escolas as atividades de promoção da leitura estão atreladas ao Projeto Político Pedagógico e conseqüentemente às atividades desenvolvidas em sala de aula, o que caracteriza uma continuação das atividades de aula e não um momento lúdico, prazeroso, livre como deve ser o incentivo à leitura recreativa.

Conclui também que as professoras que atuam nas bibliotecas não têm um planejamento específico das atividades de promoção da leitura, mas que o mesmo está inserido no projeto apresentado como requisito para atuar na biblioteca.

Através desse estudo, pode-se ter uma visão clara da experiência de apenas uma Rede de Ensino Municipal. Entretanto, espera-se que os dados obtidos contribuam para o conhecimento progressivo da atuação das bibliotecas escolares brasileiras, no processo de formação de leitores por meio da leitura recreativa, como também para propor melhorias neste sentido.

7 SUGESTÕES

Em face dos dados obtidos, sugere-se a SMED:

- a) A contratação de um bibliotecário para supervisionar as bibliotecas escolares através de reuniões regulares de orientação e troca de experiências;
- b) A criação do cargo de Técnico em Biblioteconomia para o Município;
- c) Que os professores que atuam ou desejam atuar nas bibliotecas sejam estimulados à participar de cursos técnicos, obtendo assim os conhecimentos específicos necessários para atuar em bibliotecas;
- d) Que a atual seleção por projetos tenha um período de pelo menos três anos, tempo necessário para que se realize um trabalho significativo na biblioteca;
- e) Que cada biblioteca disponha de pessoal suficiente para permanecer aberta pelo menos durante todo o dia.

Também sugere-se às professoras que atuam nas bibliotecas escolares da REM:

- a) Que nas escolas onde há duas professoras de 20h, às mesmas procurem planejar juntas as atividades da biblioteca, para que haja coesão nos serviços e atividades oferecidos pela biblioteca;
- b) Que evitem a organização da literatura por série, pois a mesma, não contribui para o incentivo à leitura recreativa e conseqüentemente para a formação do leitor;
- c) Que na medida do possível usem as mesmas estratégias que estão sendo usadas para incentivar a leitura, sem atrelá-las à atividades de escrita ou mesmo de produção artísticas, atividades que têm o seu lugar em outros momentos, mas que não são ideais para o incentivo à leitura recreativa.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. 5.ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- BAMBERGER, Richard. **Como Incentivar o Hábito de Leitura**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2001.
- BUSSATTO, Janice; COSTA, Marines Ubriki. Leitura: implicações na formação social do adolescente. In: **Revista Pedagogia em Questão**, Frederico Westphalen, RS, Ed. URI, v.1, n.1, p.79-86, jun.2003.
- CAMPELO, Bernadete Santos et. al. **A Biblioteca Escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- COSTA, Marta Bettanzo da. Projeto Revolucionaria a Didática da Literatura: hábito de leitura se cria pelo afeto. **Revista do Professor**, Porto Alegre, v.3, n.11, p.5-7, 1987.
- FRANCO, Rosângela Zollin. Práticas de Biblioteca. In: **Caderno Pedagógico: Reflexões sobre a Prática Escolar**, Alvorada, SMED, p.24-25, 2002.
- FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 21.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988.
- GARDINER, Jewel. **Servicio Bibliotecário em la Escuela Elemental**. Argentina: Pax México/Livreria Carlos Cesarman, 1963.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A Formação da Leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.
- LUFT, Celso Pedro. **Mini Dicionário Luft**. São Paulo: Scipione, 1991
- MILANESI, Luís. **O que é Biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- _____. **A Casa da Invenção**: biblioteca, centro de cultura. 3.ed. São Caetano do Sul: Ateliê, 1997.
- MILANI, Aloísio. Por que o Professor não Gosta de Ler? In: **Educação**, São Paulo, Segmento, v.07, n.77, p.36-44, set.2003.

NEVES, Iara Conceição B. et.al. (orgs.). **Ler e Escrever**: um compromisso de todas as áreas. 3.ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

PERROTI, Edmir. **Confinamento Cultural, Infância e Leitura**. São Paulo: Summus, 1990.

PRADO, Ricardo. Biblioteca, Tesouro a Explorar. In: **Nova Escola**, São Paulo, Abril, ed.162, p.54-59, mai.2003.

QUEVEDO, Hercílio F. Ler é Nossa Função Essencial (ou não?). In: RÖSING, Tânia Mariza Kuchenbecker; BECKER, Paulo Ricardo (orgs.) **Leitura e Animação Cultural**: repensando a escola e a biblioteca. Passo Fundo: UPF, 2002.

RIBEIRO, Jussara; BUZATTO, Eliane Gisela. Ler: um ato de liberdade. In: **Revista Pedagogia em Questão**, Frederico Westphalen, RS, Ed. URI, v.1, n.1, p.87-100, jun.2003.

RODARI, Gianni. A Pedra no Pântano. In: **Educação**, São Paulo, Segmento, v.25, n.207, p.38, jul.1998.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul (org.). **A Criança e o Livro**: guia prático de estímulo à leitura. 4.ed. São Paulo: Ática, 1998.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na Escola e na Biblioteca**. Campinas, SP: Papyrus, 1986.

_____. **O Professor e o Combate à Alienação Imposta**. São Paulo: Cortez, 1991.

_____; ZILBERMAN, Regina (orgs). **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. São Paulo : Ática, 1995.

_____. **Raiva e Revolta em Educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

_____. **O Ato de Ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Leitura em Curso – Trilogia pedagógica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

_____. **Conferências sobre Leitura – Trilogia pedagógica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SILVA, Jorge Ferreira da. Políticas e Estratégias de Integração Escola-Sociedade. **Revista Brasileira de Administração da Educação**, Porto Alegre, v.3, n.1, p.51-63, jan./jun. 1985.

SILVA, Maria Enaura Tavares da. Projeto de Incentivo à Leitura e Criação. In: **Caderno Pedagógico: Reflexões sobre a Prática Escolar**, Alvorada, SMED, 2002.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da Biblioteca Escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativas em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZILBERMAN, Regina (org.). **Leitura em Crise na Escola** : as alternativas do professor. 10. ed. Porto Alegre : Mercado Aberto, 1991.

APÊNDICE A

ROTEIRO PARA ENTREVISTA

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome da Escola: _____

Número de alunos: _____ Número de turmas: _____

Diretora: _____

Responsável pela biblioteca: _____

Profissão: () bibliotecário () professor () outra _____

Tempo que atua na Rede Municipal: _____

Tempo que atua na Biblioteca: _____

Já participou de algum curso de capacitação, educação continuada, oficina, ou semelhante para bibliotecários? () sim () não quando? _____

Horário de atendimento da biblioteca: _____

2 PROMOÇÃO DA LEITURA

2.1 Existe na biblioteca alguma atividade de promoção da leitura recreativa?

() sim () não

2.2 Se existe que estratégias são adotadas para esta promoção?

2.3 Que turmas são atendidas por estas atividades?

2.4 Quem é responsável por estas atividades?

2.5 É feito um planejamento destas atividades? São estabelecidas metas ou objetivos? _____

APÊNDICE B

ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM O SENHOR SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ALVORADA

1 Quando iniciou o Sistema de Ensino Municipal em Alvorada?

2 Quantas escolas existem atualmente? _____

3 Desde quando existem bibliotecas nas escolas?

4 Quantas bibliotecas existem funcionando na Rede?

5 Existe alguma legislação municipal que regulamenta as bibliotecas?

6 Existem bibliotecários atuando na Rede?

7 A Rede Municipal oferece algum curso de capacitação ou educação continuada para o pessoal que atua nas bibliotecas escolares?
